

## História do ensino da música no Colégio de Aplicação de 2003 a 2019

Martha Costa Guterres Paz<sup>1</sup>

### Resumo:

Este relato de experiência tem como objetivo expor o trabalho realizado pela disciplina de Música no Colégio de Aplicação, durante o período de 2003 a 2019, no qual a escola esteve funcionando junto ao Campus do Vale. Trará alguns aspectos teóricos e práticos da metodologia utilizada pelos professores de música, assim como o papel da música no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Abrangerá, também, algumas abordagens posteriores a 2019. Durante esta etapa foram desenvolvidos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, dentre os quais destaco o Coro, o Conjunto Instrumental, o CAp em Show, Música e Cidadania, Orquestra de Flautas Doces, Semana da Música, Musicalização para Adultos, UFRGS Portas Abertas, A Paisagem Sonora na Narrativa Literária, Música e suas Interlocuções com a Ciência e a Tecnologia. Nesse período houve a ampliação de três para sete professores na equipe de música e ocorreu a elaboração do projeto educacional da área de Música, realizando alterações curriculares baseadas no PL 2732/2008, o qual alterou a Lei nº 9394/96, denominada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

### Palavras-chave:

Música. Ensino. Pesquisa. Extensão.

## History of music teaching at Colégio de Aplicação from 2003 to 2019

**Summary:** This experience report aims to expose the work carried out by the Music discipline at Colégio de Aplicação, during the period from 2003 to 2019, in which the school was operating next to the Vale Campus. It will bring some theoretical and practical aspects of the methodology used by music teachers, as well as the role of music in teaching, research and extension. It will also cover some approaches after 2019. During this stage, teaching, research and extension projects were developed, among which I highlight the Choir, the Instrumental Ensemble, the CAp in Show, Music and Citizenship, the Recorder Flute Orchestra, Music Week, Musicalization for Adults, UFRGS Open Doors, The Sound Landscape in Literary Narrative, Music and its Interlocutions with Science and Technology. During this period there was an increase from three to seven teachers in the music team and the elaboration of the educational project in the Music area took place, making curricular

<sup>1</sup> Doutora em Letras, professora titular do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [marthacg.paz@gmail.com](mailto:marthacg.paz@gmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5990-6104>

changes based on PL 2732/2008, which amended Law nº 9394/96, called the Law of Guidelines and Bases of National Education, to provide for the mandatory teaching of music in Basic Education.

**Keywords:** Music. Teaching. Search. Extension.

## Historia de la enseñanza de la música en el Colégio de Aplicação de 2003 a 2019

**Resumen:** Este relato de experiencia tiene como objetivo exponer el trabajo realizado por la disciplina de Música en el Colégio de Aplicação, durante el período de 2003 a 2019, en que la escuela estuvo funcionando junto al Campus Vale. Se traerán algunos aspectos teóricos y prácticos de la metodología utilizada por los profesores de música, así como el papel de la música en la Docencia, la Investigación y la Extensión. También abarcará algunos enfoques posteriores al 2019. Durante esta etapa se desarrollaron proyectos de docencia, investigación y extensión, entre los que destaco el Coro, el Conjunto Instrumental, el CAP en Show, Música y Ciudadanía, la Orquesta de Flautas Dulces, Semana de la Música, Musicalización. para Adultos, Puertas Abiertas de la UFRGS, El Paisaje Sonoro en la Narrativa Literaria, La Música y sus Interlocuciones con la Ciencia y la Tecnología. Durante este período se incrementó de tres a siete docentes el equipo de música y se procedió a la elaboración del proyecto educativo en el área de Música, realizando cambios curriculares con base en el PL 2732/2008, que modificó la Ley nº 9394/96, denominada Ley de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional, para disponer la enseñanza obligatoria de la música en la Educación Básica.

**Palabras clave:** Música. Enseñansa. Investigación. Extensión.

### 1 Uma nova etapa

Esse relato começa a partir de 2003, quando a área de Música se reestruturou, formando uma nova equipe de professores. Pessoas idealistas e pesquisadoras trabalhavam como se já fossem professores do CAP de longa data. Originou-se uma equipe parceira e coesa. Foi promovida a valorização de cada um dos membros da área, respeitando a individualidade e a autonomia e tentando construir um ambiente rico e saudável no ensino, na pesquisa, na extensão e no contato com as demais equipes multidisciplinares. Os colegas abraçaram os projetos existentes, ampliando os horizontes e propiciando uma maior divulgação do ensino, da pesquisa e da extensão. Depois de um curto espaço de tempo sozinha, como professora da área de Música, consegui formar um grupo de quatro educadores musicais, constituídos, além de mim, por dois efetivos e um substituto. Todos os novos membros (2003) eram professores com mestrado, rumo ao doutorado, tendo um deles ingressado com Doutorado. Novos tempos, novos rumos, desafios, incentivos, desejos e expectativas conduziram ao crescimento e à qualificação da área. Os professores substitutos também desempenharam um papel importante e colaboraram com a área de Música: Cristina Cereser, Daniela Dotto Machado, Rafael Silva, Rodrigo Oliveira, Ben-hur Borges Bernardes, Jaqueline Barreto, entre outros.

A diversidade de experiências, a inquietude, os questionamentos e a vontade contínua de me aprofundar me despertavam o desejo de fazer um mestrado, mas o excesso de carga horária de aulas, a falta de professores na área e a não liberação para sair para estudar foram os impedimentos que tive durante muitos anos. Com um grupo forte, composto de

vários professores, numa época em que a Universidade começou a incentivar as capacitações para mestrado e para doutorado com direito a professor substituto, me senti motivada a estudar. E o mesmo aconteceu com os novos colegas do quadro efetivo.

Novas disponibilidades de vagas fornecidas para a Unidade em 2003, 2006 e 2010 e 2017 possibilitaram a abertura de Concursos Públicos para professor de Música. Foram efetivados os professores Reginaldo Gil Braga, de 2003 a 2006, Maria Helena de Lima, de 2004 a 2022, Juliana Rigon Pedrini, de 2007 até hoje (ocupou a vaga do professor Reginaldo, o qual fez novo concurso para o Instituto de Artes/UFRGS), Daniela Cesa Fracasso, de 2011 até hoje, Gina Samoa Neves, de 2014 até hoje (na vaga do professor Jorge Inda). Também em 2010, com criação dos Institutos Federais, os professores e funcionários da Escola Técnica da UFRGS aderiram ao Instituto Federal. Com essa mudança conseguimos trazer para a área de Música dois professores efetivos do Projeto Prelúdio, que quiseram permanecer na UFRGS: Jorge Alberto Inda Fernandez (2010-2012), que ministrou aulas na 8ª série e no EJA, e Sigrid Rosula Wüst (2010-2012), que atendeu as turmas Alfas regeu o Coro Adulto e o Coro Infantil, aposentando-se em 2012, tendo realizado um trabalho voluntário como Regente do Coro do CAP até 2013. No ano de 2015, a professora Ana Francisca Schneider Grings, concursada pelo Instituto Federal, foi redistribuída para o CAP, ocupando a vaga da professora Sigrid. Dessa forma, a equipe ficou constituída por sete professores efetivos, todos envolvidos com projetos de Pesquisa, de Extensão e de Ensino. Em 2017, houve concurso para professor efetivo e a professora Joana Lopes Pereira assumiu, e então o grupo de sete professoras se formou.

Com um grupo forte e composto por vários professores, numa época em que a Universidade começou a incentivar as capacitações com direito a professor substituto, os professores da área começaram a entrar para o mestrado e para o doutorado. Até março de 2019 o quadro ficou com três professores com doutorado (Música, Educação e Letras) e três com mestrado (dois em Música e um em Educação): Daniela (mestrado em Educação Musical), Gina (mestrado em Educação Musical), Joana (mestrado em Educação Musical, cursando doutorado), Juliana (mestrado em Educação), Ana Francisca (mestrado e doutorado em Educação Musical), Maria Helena (mestrado e doutorado em Educação), Martha (mestrado e doutorado em Letras). A minha aposentadoria, em 2019, propiciou que o segundo lugar do concurso 2017, a professora Daniela Barzotti Kohlrausch (mestrado em Educação Musical), assumisse essa vaga.

## **2 O projeto educacional da área de música**

Em 2007 a área de Música construiu a Proposta de Implementação dos 9 anos no Ensino Fundamental para ser aplicado em 2008, ano em que iniciou a primeira turma dos 9 anos do Ensino Fundamental.

Pensando na Construção do Projeto Educacional do CAP/UFRGS, no ano de 2009, a área de Música criou o seu projeto de trabalho e os seus princípios norteadores. Teve como base estudos que comprovam que antes do nascimento as crianças são sensíveis à música e que ela está presente entre as suas primeiras experiências sociais. A musicalização inicia no lar, através do contato com um universo de estímulos sonoros (cds, canções, instrumentos).

No mundo atual, além dos ruídos, há um predomínio do visual sobre o auditivo, o que poderá prejudicar o desenvolvimento auditivo da criança. É na escola que estes estímulos são sistematizados e organizados, de forma a desenvolver o interesse para outros

aspectos, tais como a criatividade, a sensibilidade, a estética e todos os significados relacionados ao aspecto sonoro, além de auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o objetivo da educação musical é propor uma “prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais [...], para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade” (BRASIL, 1997, p. 33). Souza (2000, p. 176) afirma que, “a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidade de expressão musical e introduzir conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas”.

Desta maneira, a música, enquanto forma de expressão, linguagem e área de conhecimento epistemologicamente construída pela humanidade, procura estabelecer seu espaço de atuação curricular de forma concreta e específica, não apenas vinculada a outras áreas do conhecimento, mas de forma emancipada e trabalhando seus conteúdos específicos.

Não há dúvida de que as circunstâncias atuais impõem uma educação auditiva específica, que se prolongue por todo o desenvolvimento da criança, a fim de exercitar sua capacidade de ouvir, de modo a enfrentar situações sonoras que, no mundo moderno, se tornam cada vez mais complexas, constituindo-se em um desafio à sua capacidade de análise auditiva. O simples ouvir não irá produzir no sujeito a aquisição de linguagem musical. Torna-se necessário que a criança exerça sua ação sobre o som, produzindo e apreciando criticamente a música, para que aprenda a codificar e decodificar mensagens musicais.

Pensando nisso os Educadores Musicais lutaram pela reconquista do espaço da música nos currículos escolares. Em 2008 foi aprovado o projeto de lei PL 2732/2008, o qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Adicionalmente, a partir de 2009, a música também passou a estar presente, como área de conhecimento específica relacionada à outras áreas de forma interdisciplinar, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os conteúdos teóricos que a área de Música elegeu para serem trabalhados nas turmas do Primeiro Ano do Ensino Fundamental até o Último Ano do Ensino Médio são o conjunto de regras e conceitos que norteiam o fazer musical. O conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração.

A música acontece a partir de três ações, sendo elas a composição, a apreciação e a execução. Um ensino musical conciso e coerente deve abordar e equilibrar essas ações na busca pelo estabelecimento dos elementos e conceitos acerca da linguagem e do fazer musical.

Com as mudanças ocorridas ao longo do tempo, a área buscou se organizar de forma que cada professor atendesse uma etapa de ensino: 1. Projeto Unifafas; 2. Projeto Amora (6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>); 3. Pixel (8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup>); 4. Ensino Médio (além da aula de música, participa no oferecimento das disciplinas Eletivas (Enriquecimento Curricular); 5. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A avaliação do trabalho de música valoriza mais a prática do que os testes orais ou escritos de conceitos aprendidos, acontecendo a partir de situações reais. As gravações são utilizadas para os próprios alunos analisarem as suas práticas e seu processo de aprendizagem. Aspectos como a participação, o interesse, a colaboração, além do cuidado e da responsabilidade com os materiais e com a sala de aula, também são observados. Sobre isto, Lima considera o que segue:

O simples fato de conteúdos musicais serem expostos em uma realidade musical, não levará os educandos a uma conscientização do seu papel como ser produtor/reprodutor de cultura. É preciso realizar uma educação musical consciente, inquiridora, capaz de ser um ato de reflexão, e que este ato de reflexão seja uma ação constante, levado à vida cotidiana do educando. Uma educação que considere também o valor da subjetividade impregnado nestes momentos desconsiderá-lo seria desconsiderar dados significativos que fazem parte dos momentos de reflexão para uma verdadeira compreensão e desmistificação de saberes instituídos, e posturas de vida impostas, tidos como verdades incontestáveis (LIMA, 2002, p. 62).

### 3 Projetos de extensão significativos

O projeto Coro do CAP (1998-2013) trabalhava em parceria com outros projetos da área de Música do CAP, como o Grupo de Choro, Música e Cidadania, Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Conjunto Instrumental. Dele participaram alunos, professores, funcionários e a comunidade. O Projeto Coro existiu como extensão até 2013, sob a minha coordenação e a das colegas Juliana e Daniela, quando me afastei para estudos, e sob a regência da profa. Sigrid, de 2011 a 2013, contando com bolsistas, oferecendo oficinas e apresentações de trabalhos no Salão de Extensão da UFRGS. Em 2011 e 2012, com a iniciativa e a regência da professora Sigrid, foi criado o Coro Infantil. Foram inúmeras as apresentações do Coro Adulto para a comunidade de Porto Alegre e a da grande Porto Alegre desde a sua criação. Em 2011, o Coro Infantil do CAP participou do concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), cantando, juntamente com a orquestra, a obra *Carmina Burana*, de Carl Orff, no Salão de Atos da UFRGS.

O projeto Conjunto Instrumental (2001-2018) contava com várias oficinas, bolsistas e professores da área de Música, oferecendo oficinas e apresentações de trabalhos no Salão de Extensão da UFRGS. O repertório era variado, de acordo com o interesse de cada grupo que se formava. As inscrições eram divulgadas pelos sites da UFRGS e do CAP. O mesmo foi criado e coordenado por mim e pelas colegas Juliana e Maria Helena durante o meu afastamento para estudos.

O CAP em Show (2002-2004) tinha como objetivo fomentar um espaço de expressão musical, através de um dia dedicado à apresentação de bandas. No Ensino Médio, o trabalho de música sempre propiciou a formação de grupos instrumentais e até de bandas, havendo, nas aulas, a disponibilidade de bateria e demais instrumentos percussivos, de baixo e de guitarra, teclados e outros instrumentos melódicos. A música (EM), há anos, sempre foi oferecida como disciplina optativa entre Teatro, Artes Visuais e Música, e, geralmente, quem escolhia música é porque gostava e queria dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo realizado no Ensino Fundamental, em que eles aprendem a ler partituras utilizando flautas doces, teclados, xilofones, metalofones, piano e instrumentos percussivos. Em 2002 um grupo de alunos do Grêmio Estudantil do CAP, denominado CACA, solicitou à área que criássemos um evento para que as suas bandas se apresentassem. Muitas bandas eram formadas exclusivamente por alunos da escola e outras eram mistas, compostas por alunos do CAP juntamente com membros externos. Depois de vários encontros foi registrado como

Projeto de Extensão, CAP em Show. Fui coordenadora do projeto em 2002 e o professor Reginaldo de 2003 a 2004. Nos shows predominava o Rock. Havia apresentação do Coro em parceria com o Conjunto Instrumental e com o Grupo de Choro. As demais apresentações eram feitas por inscrições dos interessados. Os apresentadores pagavam uma taxa para ajudar no aluguel do palco e da aparelhagem de som. Era uma alegria, uma festa, um momento de descontração para os alunos. Passavam o ano inteiro se preparando para esse evento. Mas muitos professores não aceitavam e não entendiam o quanto era importante esse momento para os alunos. Reclamavam e no dia do evento não compareciam para ajudar, fechavam as portas e os ouvidos para tudo que se tratasse do CAP em Show. Não aceitavam que a Direção apoiasse e desse qualquer recurso financeiro de ajuda para o show, que muitas vezes precisava até de transporte para trazer materiais e elementos externos ao CAP. No último em que ocorreu, em 2004, o grupo de professores que acompanhou os alunos reduziu-se aos professores de Música, à Direção, a alguns funcionários e ao pessoal da limpeza. A plateia era composta por alunos da 7ª série em diante. O Ensino Médio vinha em peso e vibrava. Pela falta de recursos e apoio do grupo de colegas, resolvemos não mais oferecê-lo em 2005.

Novos projetos de extensão foram geridos por dois professores concursados de 2003, criados de acordo com a realidade do momento do CAP: o projeto Grupo de Choro, criado em 2004, coordenado pelo professor Reginaldo, dirigido para alunos que aprenderam a tocar cavaquinho no Projeto Conjunto Instrumental e que só queriam executar Pagode; e o projeto Música e Cidadania, criado em 2005, coordenado pela professora Maria Helena e voltado para um trabalho multidisciplinar.

Outros projetos de extensão foram oferecidos e talvez continuem existindo, tais como a Orquestra de Flautas Doces (2007-2012), coordenado pela professora Juliana, a Semana da Música do CAP e Musicalização para Adultos no CAP, ambos coordenados pela professora Daniela, entre outros criados pelos novos professores da área. Houveram parcerias entre os diferentes projetos, resultando numa transformação ainda maior no ambiente cultural da música do CAP. Os projetos tinham bolsistas que atuavam em todos eles, em diferentes momentos, como se fossem um só projeto, um único Programa de Extensão. A culminância se dava com uma apresentação no final do ano, no Salão de Atos da UFRGS, reunindo apresentações dos diferentes projetos da Escola, resultando num trabalho multidisciplinar. A área de Música, além dos bolsistas de extensão e de pesquisa, contou também com monitores.

Cabe lembrar que, de 2005 a 2008, os projetos de extensão tiveram parceria com a prefeitura de Cachoeirinha, no qual os alunos da periferia vinham para CAP, uma vez por semana, num ônibus fretado, acompanhados de professores e dos seus instrumentos, participando das 13:30 às 17:30 das diferentes oficinas dos projetos, assim como integravam a apresentação musical de final de ano.

Não posso deixar de mencionar a ação de extensão universitária UFRGS Portas Abertas, nas versões de 2016 e de 2017, quando integrei a Comissão Coordenadora, e nas versões de 2006 e de 2007, ocasiões em que participei como ministrante e como integrante da equipe executora e expositora.

Destaco que a área de Música fez e faz parte de vários projetos envolvendo outras áreas de ensino, como o projeto Oficina UniAlfas, projeto de extensão intitulado Repositório Virtual de Propostas Alternativas Para as Séries Iniciais – Repensando o UniAlfas, oferecendo oficinas nas séries iniciais, incluídas na carga horária como Oficinas UniAlfas. Também oferece a disciplina Multilinguagens I e II, projeto esse elaborado pelas professoras de Artes, Música, Teatro, Inglês e Espanhol do CAP.

#### 4 A pesquisa como um passaporte para novas descobertas

Com a possibilidade de receber bolsistas, em 2012, criei e coordenei o projeto de Pesquisa intitulado *A paisagem sonora na narrativa literária*, que compôs a lista de ações da COMPESq/CAP no período 2012/2013, junto ao projeto *Iniciação Científica no Ensino Médio Inovador do CAP/UFRGS*, orientando três bolsistas UFRGS/PIBIC-ENSINO MÉDIO/CNPq. Nesse projeto trabalhei a paisagem sonora na série escrita para a televisão, intitulada *Os Casos Especiais*, de Osman Lins, composta de três contos: *A Ilha no Espaço; Quem era Shirley Temple?; Marcha Fúnebre*. Cada bolsista ficou com um conto envolvendo leituras e debates, tendo como fundamentação a concepção de Murray Schafer sobre paisagem sonora e a narrativa que estavam lendo. Esse trabalho resultou em três apresentações, a primeira delas realizada pelos bolsistas em forma de Pôster e Apresentação Oral no VII Salão UFRGS Jovem, em outubro de 2012. A segunda foi no evento I Diálogos de Osman Lins, em janeiro de 2013, na UniRitter, em que os três bolsistas apresentaram o CD *Simulações de paisagens sonoras nos Casos Especiais, de Osman Lins*, criado por eles, usando o programa de gravação de áudio Kristal. A terceira aconteceu em dezembro de 2013, durante o evento internacional IV Workshop de Música Ubíqua – Educação, Tecnologia e Inclusão, evento em parceria com o Laboratório de Composição Musical do Instituto de Informática e o Grupo de Pesquisa em Música Ubíqua (CNPq) do Brasil e do Exterior, com a apresentação da pesquisa intitulada *As ambientações nos Casos Especiais de Osman Lins: simulações de eco paisagens sonoras*, o qual foi objeto de exposição oral do fechamento da pesquisa e do CD com gravações das trilhas sonoras elaboradas pelos bolsistas do Ensino Médio.

Cabe destacar que o mestrado e o doutorado abriram portas para a apresentação de trabalhos da área de Música em congressos e seminários internacionais, nacionais e regionais, assim como de participação em bancas de mestrado e de doutorado em diferentes Universidades, além da UFRGS.

Afora os projetos mencionados anteriormente, cabe aqui destacar algumas atividades de pesquisa pela relevância que tiveram no processo educacional dos alunos do CAP.

O projeto *Música e suas interlocuções com a ciência e a tecnologia*, coordenado por mim e pela colega Maria Helena de Lima, no período de 2016 a 2017, teve como objetivo pesquisar teórica e experimentalmente, a partir de abordagens interdisciplinar e transdisciplinar, aspectos relacionados à música e suas interlocuções com a ciência e a tecnologia em um contexto de Educação Básica, com a participação de alunos do Ensino Médio do CAP, através de atividades de Iniciação Científica.

As ações do projeto desenvolvido no CAP fomentaram estudos e experiências tendo como foco o contexto escolar formal e a participação de alunos da Educação Básica como pesquisadores na modalidade Iniciação Científica através de cotas de bolsas de pesquisa CNPq/UFRGS. A participação de alunos incluiu a realização de pesquisas temáticas individuais vinculadas ao tema principal do projeto-base, a partir de uma proposta de construção coletiva do conhecimento, incluindo o planejamento de atividades comuns, a coleta e o compartilhamento de dados, bem como a reflexão conjunta sobre as informações adquiridas durante o processo.

De 2016 a 2017 várias investigações em Iniciação Científica derivadas da pesquisa base foram realizadas por bolsistas em Iniciação Científica Júnior, alunos do Ensino Médio do CAP. As pesquisas desenvolvidas nesse período tiveram os seguintes temas:

- interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em música, ciência e tecnologia;
- análise de interfaces de aplicativos livres ligados à música e ao fenômeno sonoro;
- desenvolvimento de aplicações sonoras musicais com Arduino;
- levantamento e análise de dados a partir da realização de experimentos em música e tecnologia em um contexto ubíquo (composição/criação/compartilhamento sonoro-musical).

Todas as investigações desenvolvidas por bolsistas de Iniciação Científica Jr tiveram como base teórica o campo multidisciplinar de pesquisa em Música Ubíqua e a criatividade musical cotidiana através do uso de tecnologia musical disponível.

A escolha da metodologia de pesquisa utilizada, a Investigação-Ação Educacional, teve como base a relação do contexto: professor e alunos protagonistas das ações e imersos no contexto educacional de pesquisa. Os alunos pesquisadores participantes foram orientados no desenvolvimento de projetos e construção de protótipos e experimentos para serem aplicados. Foram realizados seminários de leitura e reflexão teórica sobre temas relacionados à sociologia, filosofia, música e suas relações com a ciência, a pesquisa e a tecnologia. Os métodos de coleta de dados utilizados foram a aplicação de protocolos com questionários sobre as atividades. Durante o desenvolvimento da pesquisa e da realização de experimentos foram aplicados os questionários de perfil de participante e questionário de desempenho de atividade para experimentos específicos. Também foram realizadas entrevistas, depoimentos/*Statements* (depoimentos livres dos participantes), gravados e/ou escritos sobre a experiência com a pesquisa e com os experimentos desenvolvidos.

Os experimentos efetivados envolveram a participação de alunos do CAP e de professores de várias equipes, em diversos momentos do cotidiano escolar. Um dos experimentos foi conduzido durante uma oficina com um grupo de alunos da equipe UNIALFAS, oficina esta ministrada por mim no primeiro semestre de 2017, intitulada *A multiplicidade do nosso espaço acústico: sons da natureza, sons artificiais e silêncio*. Alguns experimentos contaram com a parceria do Centro de Tecnologia Acadêmica Junior – CTAjr – através de trabalho temático sobre Arduino e aplicações musicais.

Cabe destacar que o nosso bolsista CNPq de Iniciação Científica Jr, do projeto *Música e suas interlocuções com a ciência e a tecnologia*, Alessandro Biachi, recebeu a premiação de “Aluno destaque no Salão UFRGS Jovem 2016”.

As atividades de pesquisa na modalidade Iniciação Científica, vinculadas às pesquisas que coordenei, foram oferecidas a alunos do ensino Médio através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Programa primeira Ciência, PIBIC-CNPq), promovido pela Pró-reitoria de Pesquisa da UFRGS e implementado pela Comissão de Pesquisa do CAP, exclusivamente junto a alunos do Colégio de Aplicação.

## **5 Liderança e participação em comissões diversas**

No âmbito administrativo, em diversas ocasiões fui coordenadora da Área de Educação Musical, chefe da Divisão de Educação Artística de 1988 a 1990, que, em 1998, passou a se chamar Departamento de Expressão e Movimento, membro da Banca Examinadora para integrantes do Processo Seletivo Interno de Enquadramento de

professores do Projeto Prelúdio UFRGS, em 1986, assim como colaboradora e presidente em diversas comissões: membro da Comissão de Pesquisa do CAP – COMPESq, no período 2011-2013; coordenadora suplente da COMPESq no período 2017-2019; membro da Comissão de Extensão do CAP – COMEX, nos períodos 2005-2007 e 2007-2009; membro Comissão Organizadora da Festa Junina, em 2006; membro da CPPD, no período 2010-2012; presidente da Comissão Eleitoral para Eleições de Chefe de Departamento, em 2012; membro de Comissões e de Representantes Docentes, em 2012; membro da Comissão de consulta para eleição de direção, em 1992; membro do Comitê de Ética no período 2016-2017; presidente da Comissão de Avaliação Funcional de docentes, de 2006 a 2018; membro de Comissão de Avaliação Funcional de Docentes, de 1992 a 2017; presidente da Comissão Examinadora de Concursos Públicos para Carreira EBTT, em 2003, 2004 e 2006, para Música e Teatro e em 2010 e 2011, para Música e para Séries Iniciais; membro da Comissão Examinadora de Concursos Públicos para Carreira do EBTT, em 1986, 1991, 1994, 1997 e 2010; presidente Comissão Examinadora para Seleção de Professor Substituto, em 1991, 1993, 1990, 2003, 2005, 2006, 2007, 2011 e 2013; membro Comissão Examinadora para Seleção de Professor Substituto em 1994, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, e 2004 2011 e 2012; coordenadora de Comissão de Avaliação de Estágios Probatórios, em 2004, 2005, 2006, 2011 e 2012; membro de Comissão de Avaliação de Estágios Probatórios, em 1992, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007 e 2011, entre outros.

Assim como eu, outros colegas da área de Música ocuparam e ainda continuam envolvidos com encargos administrativos.

## 5 Conclusão

Na trajetória de nossas vidas escolhemos nossas metas e nossos objetos de realizações. Atrémos os objetivos de nosso viver a um ou a vários projetos de vida. Alguns confundem seus propósitos existenciais com a realização profissional, o que obviamente poderá resultar em decepções irrecuperáveis. Entendo que existem diferentes aspectos de realizações e a profissional seguramente se constitui em uma peça importante do imenso conjunto de “azulejos” de nossas vidas. Assim, posso afirmar que no Colégio de Aplicação alcancei a plenitude de minha realização profissional. Houve alguns momentos difíceis, o que não fez com que eu esmorecesse e diminuísse a minha dedicação aos inúmeros projetos que se apresentavam a cada momento. Ver os alunos atingirem um grau de refinamento no conhecimento e na apreciação musical, assim como na execução instrumental e vocal trazia-me momentos gratificantes de grande satisfação. A dedicação prazerosa à atividade docente e a inserção nos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão foram para mim fatores fundamentais para dar vazão aos meus anseios de contribuir para a formação de indivíduos mais plenos de sensibilidade, de conhecimento e de virtudes. Ainda que não buscasse a liderança na forma de cargos de qualquer natureza, ela naturalmente surgia na minha frente na condução dos diferentes projetos e nas várias coordenações de área pelas quais passei.

Não posso deixar de reconhecer e de agradecer a convivência agradável e enriquecedora, pessoal e profissional que tive com vários colegas de todas as áreas do CAP. Muito aprendi e cresci com seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida. A vida tem uma dinâmica incontrolável trazendo experiências diferentes a cada etapa por que

passamos. Minha trajetória pelo CAp seguramente foi uma experiência de vida gratificante que deixará suas marcas positivas para o resto de minha existência.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei PL 2732/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Câmara dos Deputados**: Brasília, DF, 2008.

SOUZA, Jusamara. **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

LIMA, Maria Helena de Lima. **Educação Musical/Educação Popular: projeto música e cidadania, uma proposta de movimento**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PPGEDU/UFRGS, 2002.

## Contribuições da autoria

Martha Costa Guterres Paz: Metodologia, organização, análise de dados, interpretação e redação.

**Data de submissão:** 21/04/2024

**Data de aceite:** 29/05/2024